

Carta ao meu filho

ELMO SEREJO FARIAS ★

Pereço licença ao povo do Distrito Federal para chegar aos seus lares através do conceituado **CORREIO BRAZILIENSE**, pela primeira vez, desde que deixei o honroso cargo de governador no fim de 1979. Portanto, sete anos depois. Durante todo esse tempo propus-me ao silêncio voluntário até como forma de avaliação do meu trabalho à frente do Governo que exerci, por escolha do eminente presidente Ernesto Geisel.

Numa acertiva imodesta, chego à conclusão, de que Brasília teve de fato um grande Governo no período 1974/1979. Essa não é uma constatação personalista, mas sim a aferição dos acontecimentos posteriores à nossa passagem pela Terra de Dom Bosco.

Sempre recebi da população, das classes dirigentes, dos homens de negócios, das entidades de classe, da imprensa, enfim, dos mais variados segmentos da sociedade, palavras e atos que demonstram o carinho que ainda dispensam ao "governador balano". Que o digam os motoristas de táxis.

Sem ser candidato a coisa alguma, sinto-me à vontade para escrever o que agora escrevo, no Dia da Pátria.

Tenho absoluta certeza de que as famílias do Distrito Federal irão compreender a quebra daquele silêncio que me impus, pois fala mais alto o coração do que a racionalidade, o cérebro. Escreve o pai. Não o homem público. Desabafa a emoção sufocada em busca da

lembrança do menino que acalentou. Falo do meu querido filho que deixei aí em Brasília em respeito ao seu povo, à sua juventude. Sim, falo do filho que perdi na flor da sua vida, aos 19 anos de idade, naquele fatídico dia 13 de junho de 1975.

Deus cobrou-me um tributo indevido por ter tido a honra de governar com probidade o Distrito Federal. Brasília das esperanças, a Terra Prometida. Trocaria tudo para ter de novo você. Mas ao invés disso, que é impossível, Deus, parecendo querer corrigir a injustiça, faz com que os atuais dirigentes troquem o seu nome pelo Símbolo da Pátria. Honra maior não poderiam conceder-me, pois tenho sido escravo no cumprimento do dever da nacionalidade, durante toda a minha vida pública.

Meu querido Rogério, você será trocado pela Bandeira brasileira. Ião reparar o "grande erro que cometi à frente do Governo do Distrito Federal" ter dado o seu nome ao parque que fiz construir para toda a comunidade brasiliense, em que pesem as severas críticas que à época se levantaram contra a espetacular obra de preservação do meio ambiente.

Aonde você estiver, Rogério Pithon Serejo Farias, saiba que o seu nome será substituído pelo melhor nome que a sua Pátria guarda: a Bandeira brasileira.

Do seu Pai que não o esquece.

•Elmo Serejo Farias, ex-governador do Distrito Federal